

CAMINHO DA MATA ATLÂNTICA	
Diretrizes Gerais para Definição do Traçado	
Documento:	CMA: DIR-2017/02
Tipo:	Diretrizes de Traçado
Autor:	Coordenação Executiva Provisória do CMA
Data criação:	25 de outubro de 2017
Revisão:	Novo Documento
Nº da revisão:	00
Nº Páginas:	03
Data da revisão:	-
Nota:	Sujeito a atualizações periódicas

SOBRE O CAMINHO DA MATA ATLÂNTICA

O Caminho da Mata Atlântica tem como missão: **Engajar a sociedade na conservação e recuperação da Mata Atlântica** por meio de atividades ao ar livre e da conexão de áreas naturais ao longo dos 3.000 km de trilha, promovendo o desenvolvimento socioeconômico inclusivo e a valorização do patrimônio natural e cultural.

A trilha acompanha o eixo da Serra do Mar, começando no Parque Nacional de Aparados da Serra (RS) e terminando no Parque Estadual do Desengano (RJ). O caminho conecta diversas trilhas tradicionais e cruza mais de 70 unidades de conservação federais, estaduais, municipais e privadas. O objetivo é valorizar o patrimônio natural, cultural e histórico do bioma, incentivando a reconexão de remanescentes de floresta e valorizando as culturas locais e populações tradicionais.

O Caminho da Mata Atlântica é uma iniciativa do Movimento Borandá que busca estimular o contato da sociedade com os ambientes naturais para fortalecer as ações de conservação, com o lema “As pessoas no coração da mata e a mata no coração das pessoas”.

SOBRE ESSE DOCUMENTO

Neste documento, procuramos listar alguns conceitos gerais para pensar e implantar o traçado do Caminho da Mata Atlântica, considerando aspectos gerais, que devem ser observados na definição em escala regional, e locais, a serem considerados pelos núcleos locais no detalhamento do trajeto. A avaliação deverá incluir a identificação de pontos de controle positivos e negativos, conforme

metodologia apresentada nas oficinas de planejamento, manejo e sinalização de trilhas.

TRAÇADO GERAL

1. O Caminho da Mata Atlântica terá:
 - 1.1. Um ramal principal, como uma espinha dorsal que ligará o Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro
 - 1.2. Ramais secundários que podem ser trilhas “bate e volta” ou traçados alternativos
2. O traçado deverá prezar pela diversidade da Mata Atlântica e da Serra do Mar, tirando proveito das possibilidades de praias, montanhas e diferentes ambientes.
3. O Caminho da Mata Atlântica será composto por trilhas que, na sua maioria, já existem.
4. Pontos positivos:
 - 4.1. Deve-se priorizar a passagem por trilhas tradicionais e populares, assim como circuitos recreativos e roteiros turísticos estabelecidos, mas ao mesmo tempo evitar fazer loops ou ziguezagues muito grandes.
 - 4.2. Deve-se passar, o máximo possível, por atrativos de destaque, como montanhas, cachoeiras e atrativos históricos.
 - 4.3. Deve-se passar, o máximo possível, por unidades de conservação.
 - 4.4. Deve-se aproveitar situações favoráveis, como gestores de unidades de conservação (UC) e prefeituras que queiram que o Caminho da Mata Atlântica passe por sua área de jurisdição.
 - 4.5. A passagem por comunidades tradicionais ou propriedades privadas deve considerar o interesse e permissão deles, considerando seu interesse em promover a geração de renda local.
5. Outros pontos a se considerar:
 - 5.1. O traçado poderá considerar o interesse da gestão de cada UC em promover o uso de determinadas áreas para aumento de presença institucional e inibição de atividades irregulares, como caça e extração de palmito.
 - 5.2. O traçado poderá considerar a importância da área e eventuais ameaças à sua conservação por grandes empreendimentos, como estradas, campos eólicos e outros.
6. Pontos negativos:
 - 6.1. O traçado deverá, sempre que possível, evitar longos trechos em áreas urbanas, assim como áreas críticas para a segurança pública.

TRAÇADO LOCAL

7. O caminho pode seguir por trilhas de diferentes níveis de dificuldade, privilegiando a diversidade de oportunidades, mas deve-se evitar trilhas muito difíceis e técnicas.
8. Trilhas mais complexas podem ser geridas como bate-e-volta, loops alternativos e serem divulgadas como alternativas para perfis específicos de público.
9. Pontos positivos:
 - 9.1. O traçado deverá considerar as condições logísticas para cruzamento de rios e atacadouros para trechos aquáticos, por exemplo.
 - 9.2. O traçado deverá priorizar pontos adequados para pernoite e comércio.
10. Pontos negativos:
 - 10.1. O traçado deverá, sempre que possível, evitar locais ambientalmente mais sensíveis, como áreas com solos rasos, turfa, charcos etc.
 - 10.2. O traçado deverá evitar, sempre que possível, locais de relevo muito acidentado e grandes blocos de rocha.

LEMBRE-SE

- Mudanças no traçado são esperadas e possíveis.
- Os núcleos locais devem considerar todas as diretrizes e o conhecimento da área para propor o detalhamento do traçado, encaminhando para a Comissão Executiva para validação.

DÚVIDAS? SUGESTÕES?

Entre em contato com a Coordenação Executiva Provisória do CMA através do:
E-mail: